

---

# Círculos de mulheres

---

As novas irmandades

Beatriz Del Picchia  
Cristina Balieiro



EDITORA  
ÁGORA

*CÍRCULOS DE MULHERES*

*As novas irmandades*

Copyright © 2019 by Beatriz Del Picchia e Cristina Balieiro  
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**  
Assistente editorial: **Michelle Campos**  
Ilustrações de capa e miolo: **Cristina Balieiro**  
Projeto gráfico, capa e diagramação: **Santana**  
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

**Editora Ágora**

Departamento editorial  
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar  
05006-000 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3872-3322  
Fax: (11) 3872-7476  
<http://www.editoraagora.com.br>  
e-mail: [agora@editoraagora.com.br](mailto:agora@editoraagora.com.br)

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial  
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado  
Fone: (11) 3873-8638  
Fax: (11) 3872-7476  
e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)  
Impresso no Brasil

---

# Sumário

---

**Prefácio** 9

**Introdução – Que poder é esse?** 11

1. Círculos de mulheres: conceitos e breve história 15

2. A caminho dos círculos: a influência das mães, das avós e da infância 23

3. A caminho dos círculos: jornadas e aprendizados 35

4. A caminho dos círculos: desafios enfrentados por ser mulher 46

5. A condutora de círculos: sombras, luzes, função 60

6. Trabalhos com círculos: suas múltiplas formas 71

7. Jornadas sombrias nos círculos 85

8. Jornadas de cura nos círculos 95

9. Formação, questões financeiras e ampliação dos círculos 106

Conclusão do que não se conclui 116

**As entrevistas completas** 121

Ana Cecília Nasi 122

Bianca Zorzam 134

Cler Barbiero de Vargas 143

Dúnia la Luna 153

Jaqueline Conceição da Silva 167

Laura Bacellar 181

Ma Devi Murti	193
Marisa Sanabria	206
Patrícia Fox Machado	219
Patrícia Pinna Bernardo	233
Patrícia Widmer	244
Raquel Marques	253
Soraya Mariani	267

<b>Referências</b>	278
--------------------	-----

---

## Prefácio

---

***Venha, aceite nosso convite, junte-se a esse círculo.***

*Há um lugar para você.*

*Aqui você poderá ouvir as vozes de muitas mulheres – as de 13 entrevistadas, as nossas, as de curandeiras, feministas, terapeutas, místicas, escritoras, parteiras, batalhadoras, pensadoras, bruxas, mães, avós, irmãs de coração – e as de alguns homens.*

*Aqui são contadas histórias de círculos e histórias de mulheres, e algumas poderão ser parecidas com as suas. Aqui são narrados desafios, vitórias, feridas e curas que apostamos que são seus também.*

*Que são de todas nós quando estamos em roda.*

*Rodas de costura, de pintura, de benzimentos, de tomar café batendo papo; rodas para reivindicar direitos, apoiar companheiras, estudar deusas ou assuntos muito humanos, rodas grandes ou pequenas: quando nelas o feminino é valorizado e libertado dos velhos padrões opressivos, o mundo inteiro fica melhor.*

*No livro O feminino e o sagrado – Mulheres na jornada do herói, nós tratamos do poder transformador do modelo mítico da jornada do herói refletido na vida pessoal de mulheres de hoje.*

*Nesta obra, abordamos o poder transformador dos círculos de mulheres – que também têm um aspecto mítico – para a vida pessoal e coletiva não apenas das mulheres, mas de todos os seres humanos.*

*Um poder tão belo e forte que, se você nos acompanhar, embora pareça que está lendo este livro sozinha, vai perceber que pode nos ouvir e que sua voz também está aqui. Que de alguma forma estamos juntas desde as primeiras vezes em que mulheres se reuniram em círculo, lá no começo do mundo.*

*Por isso, mesmo que não esteja interessada em círculos, venha.*

*Entre nesse fluxo, nesse fluir em roda que é das mulheres e do cosmo.*

***Beatriz Del Picchia e Cristina Balieiro***

---

## Introdução – Que poder é esse?

---

***Nós duas já experimentamos*** muitas vezes o poder inspirador, curativo, transformador e amoroso dos círculos de mulheres.

É difícil acreditar que o que parece ser apenas um grupo de mulheres conversando tenha toda essa potência. Mas tem, e se você já frequentou algum círculo temos certeza de que sabe do que estamos falando. Porém, talvez não consiga explicar isso direito a alguém que nunca foi a um.

Uma de nossas entrevistadas, a Raquel, explica como sentiu a força de um círculo de mulheres que conduziu com duas companheiras:

Não sei que mágica que tem aí, mas sei que ela não está nas pessoas que mediarão o grupo, está na potência do encontro. Qual é o pulo do gato? Qual é o segredo do sucesso disso? Não sei. Eu sei que saí transformada, Lúcia e Caroline também. Saímos verdadeiramente nos sentindo melhor, mudando, buscando outras coisas.

Que potência, mágica, segredo são esses? E por que esse assunto ainda é pouco pesquisado e divulgado?

Primeiro, porque são simples círculos de mulheres e, como tudo que é simples e feminino, não é valorizado pelo sistema patriarcal e complicado em que vivemos.

Segundo, porque até mesmo suas participantes nem sempre percebem todo o potencial que têm nas mãos.

Então, nós nos propusemos a investigar os processos, efeitos, dinâmicas e possibilidades dos círculos de mulheres para que mais de nós possam usufruir de sua potencialidade – e este livro é o resultado dessa pesquisa.

Pretendemos mostrar que círculos de mulheres são ao mesmo tempo um ideal utópico e um modelo de relacionamento igualitário que reforça a irmandade e traz caminhos de cura para muitos problemas e dores femininas ancestrais.

Vamos ver como eles podem transformar positivamente a forma como enxergamos a nós mesmas e a outras mulheres, e conseqüentemente o modo como procedemos conosco, com elas e com as outras pessoas. Que eles podem nos levar a descobertas que libertam, ampliam e trazem mais poder de escolha à nossa vida. Que podem nos ensinar a receber e a oferecer afeto com mais facilidade, a valorizar o apoio mútuo, a criar redes

solidárias e meios de reivindicar direitos. Vamos ver que nos círculos há algo que inspira e eleva as participantes, e que, apesar de serem muito antigos, hoje fazem mais sentido do que nunca.

Agora você pode pensar: “Mas isso parece muito complicado! E se eu quiser apenas participar de uma roda de bordadeiras?”

Acredite, numa roda de bordadeiras todas essas coisas podem acontecer – e ainda se produzirão belíssimos bordados! Essa é uma das maravilhas da ideia, amiga!

Aliás, as artes e o artesanato ancestrais femininos têm tudo que ver com isso. É possível criar círculos incríveis com pouca gente, em lugares modestos e com intenções simples. Você pode criar um na sua casa apenas convidando amigas para cozinhar, estudar um livro ou apenas para comer um bolinho e conversar.

O essencial é que as participantes estejam dispostas a se ouvir com espírito aberto, respeitoso e valorizador do feminino, sem deixar aparecer aqueles velhos preconceitos que reduzem e oprimem as mulheres. Embora, como veremos, esse espírito não seja tão fácil de alcançar em virtude de certos condicionamentos que todas temos, só tentar obtê-lo já vale muito a pena! Seja de megafone na mão na passeata ou com uma xícara de chá na roda de bordados, unidas podemos transformar a nós mesmas e ao mundo.

Essas transformações e os benefícios que os círculos proporcionam estão detalhados neste livro, assim como os aspectos negativos que se refletem neles. Como todo ideal, na vida concreta os círculos estão sujeitos a distorções, deturpações e mal-entendidos, mas está em nossas mãos fazê-los funcionar bem.

O modelo de interação do círculo sempre foi usado por povos tradicionais e continua sendo aplicado em grupos com inúmeras finalidades. Porém, hoje, os círculos de mulheres estão se proliferando expressivamente, como você pode ver inclusive nas redes sociais.

Para nós, isso indica que neste momento ambos – o feminino e esse modelo – estão abrindo a possibilidade de mudanças positivas para toda a sociedade em vários campos.

Hoje há círculos de mulheres com intenções, focos, dinâmicas e formatos extremamente diversificados, e muitos têm condutoras, aquelas que guiam o processo.

Então, para ampliar ao máximo a abrangência de nossa pesquisa, entrevistamos condutoras de círculos de diversos temas. Seleccionamos mulheres que conhecíamos pessoalmente ou por meio de seus trabalhos. A mais jovem tem 31 anos; a mais velha, 63. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas, editadas e aprovadas pelas entrevistadas em 2017.

Aqui você vai ver círculos que tratam de questões sociais, políticas e reivindicativas de direitos femininos; de maternidade, parto, sexualidade; dirigidos a mulheres negras e a lésbicas; de busca de uma nova identidade feminina; de cunho mitológico, espiritualista e psicológico e muitos que misturam vários desses temas.

Além das análises das entrevistas e dos estudos de obras que tratam do feminino, do tema específico e de outros correlatos, neste livro estão conteúdos de nossas experiências em círculos de que já participamos ou conduzimos – como o atual, os Encontros de Mitologia do Feminino.

Com isso e mais longas horas de conversas e reflexões, demoramos dois anos, 50 horas de gravação, dez vezes isso em horas de edição e sabe a deusa quanto tempo tentando entender umas coincidências significativas e dicas sutis que recebemos sobre esse trabalho (que às vezes nem foram tão sutis assim). Resumindo, metodologicamente trabalhamos com uma mistura de pesquisa de campo e bibliográfica, valorização de experiências pessoais e atenção às intuições e sincronicidades.

No final de nossa pesquisa de campo, ficamos com 13 entrevistadas. Não foi um número escolhido, foi o que calhou.

Esse tipo de trabalho meio que molda a si mesmo e tem sua lógica, quase como se fosse um terceiro autor além de nós duas. Apesar de saber disso, ficamos um pouco incomodadas com o número, mas depois percebemos a razão dele.

No ciclo de um ano, a Terra dá uma volta completa em torno do Sol e a Lua dá em média 13 voltas de 28 dias ao redor da Terra – ciclo esse relacionado ao ciclo menstrual da mulher. Além disso – ou por causa disso –, algumas tribos nativas norte-americanas compartilham uma lenda, “Treze mães das tribos originais”, que reza que a Mãe Cósmica doou à humanidade as 13 lunações de um ciclo solar manifestadas na forma de 13 Avós Matriarcas. Essas avós criaram uma irmandade para unir as mulheres e lhes transmitir a força, a beleza, o amor, a compaixão, o poder e o mistério do sagrado feminino para que elas curem e beneficiem toda a humanidade (Faur, 2015).

Então, o número 13 faz sentido. Afinal, este é um livro sobre círculos, mas principalmente é um livro sobre mulheres.

Assim, além de tratar de temas ligados ao feminino, nós também pedimos às entrevistadas que nos contassem um pouco da trajetória que as levou a ser condutoras. Em seus depoimentos, aparecem muitas questões femininas contemporâneas – por exemplo, ligadas a maternidade, relacionamentos, aspirações, trabalhos etc.

Os desafios, sucessos e incidentes pelos quais passaram são parecidos com os que muitas mulheres enfrentam, e é útil saber como elas lidaram com isso e de que maneira isso influenciou o que são e o que fazem hoje. É interessante ver a grande importância das mães e avós na vida de muitas; é bom conhecer suas iniciativas, sua criatividade, as corajosas mudanças de caminho – e é motivador descobrir como estavam atentas aos chamados para suas jornadas de heroínas!

Sem posar de musas perfeitas – como pode parecer para algumas seguidoras –, elas tiveram coragem de se mostrar imperfeitas e, às vezes, infelizes ou impotentes. Ler suas



histórias de vida nos espelha, iguala e inspira como acontece nos círculos de mulheres – o que explica parte de sua mágica e de seu poder.

Vamos revelar muito mais dessa poderosa mágica neste livro, mas avisamos que, como toda boa mágica, o poder dos círculos jamais é totalmente desvendado, sendo percebido apenas na prática. Só aprendemos o pulo do gato se, de alguma forma, nós nos tornamos gatos.

Ou, no caso, gatas.

# 1

## Círculos de mulheres: conceitos e breve história

---

**Qual é a diferença** entre um círculo de mulheres e um grupo comum de mulheres? Não se trata da mesma coisa, e vamos destrinchar esse assunto neste capítulo. Veremos que o círculo é um modelo de relacionamento que, na versão feminina, apesar de milenar, é atual e revolucionário.

*Milenar mesmo: o círculo de mulheres mais antigo de que temos notícia era um ritual anual de fertilização da Terra que acontecia milênios atrás, na Grécia.*

*Já no século XX, fazendo uma releitura do mito de Avalon (da corte do Rei Artur e Guinevere), o mitólogo Joseph Campbell criou um círculo misto, a roundtable, que hoje existe em vários países do mundo e, “assim como a Távola Redonda de antigamente, é um lugar onde indivíduo e comunidade se reúnem – um lugar para brincar, planejar, criar, participar de rituais e compartilhar histórias de sua própria busca”, como explica o site da Joseph Campbell Foundation.*

*Em 2004, nós duas nos conhecemos numa roundtable e começamos a conversar sobre nossos mitos da infância, os do Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato. Seguimos conversando até hoje, escrevemos livros juntas, mantemos um site e criamos uma roundtable focada em mitologias do feminino. Em um desses encontros, levamos como tema exatamente esse ritual de fertilização grego, que foi simbolicamente revivido, compartilhado e atualizado pelas participantes.*

*Neste capítulo, veremos que “o círculo é um princípio e também uma forma” (Bolen, 2005, p. 61), e que quando ele se manifesta como um círculo de mulheres fica acrescido de tudo que vem do feminino, sendo o futuro gestado neles. Algo novo encontra sua matriz, seu lugar de crescimento e nutrição.*

*Um provérbio africano reza que “muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudará a face da Terra”. E nós afirmamos que “muitas mulheres, reunidas em círculos grandes e pequenos, mudarão a face da Terra”.*

## CÍRCULOS DE MULHERES, IRMANDADES RENOVADAS

O círculo é um símbolo que aparece no mundo todo. Para falar brevemente, ele pode representar a divindade, o céu, os corpos celestes, a perfeição, o próprio mundo, o tempo, a união – entre alma e corpo, entre a pessoa e a divindade e entre duas pessoas (daí a forma das alianças de casamento).

O círculo tem funções mágicas em muitas sociedades tradicionais; por exemplo, existem diversos rituais nos quais se desenha um círculo em torno do grupo ou da pessoa para criar um espaço interno de proteção, como um “limite mágico infranqueável” (Chevalier, 1989, p. 251-54). Sua forma é relacionada à da mandala, palavra que em sânscrito significa círculo e completude; talvez inspirado nisso, C. G. Jung afirmou que o círculo é uma imagem arquetípica da totalidade da psique, da inteireza psicológica, um símbolo do Self.

Mas o que interessa para nós aqui é que o círculo também representa um modelo de relacionamento humano que está expresso em sua forma. Pense num círculo: repare que nenhum ponto está “acima” ou “abaixo” do outro, todos os pontos são “visíveis” uns aos outros e estão na mesma distância do centro, que é o ponto em comum que os une.

Então, por analogia, o círculo representa um tipo de interação sem hierarquia no qual cada pessoa ocupa uma posição igual à das outras, a comunicação é facilitada pela falta de barreiras à visibilidade e algo em comum conecta todos os participantes.

Agora vejamos item a item como essas características se manifestam nos círculos de mulheres.

### **Nenhum ponto está “acima” ou “abaixo” do outro**

A interação entre as pessoas é igualitária, sem hierarquia nem discriminação. Dessa forma, mesmo que um círculo tenha uma condutora, ela não é mais do que isso: uma condutora *daquele* processo (veja o Capítulo 4). A visão de poder que os círculos de mulheres compartilham não é a do poder de umas sobre as outras, mas a do poder transformador da irmandade, do “todas juntas”.

Então, no círculo também não pode haver outras autoridades “acima” das participantes a quem elas devam obedecer ali – se houver, aquele pode ser um grupo de mulheres, mas não um círculo de mulheres. Nestes, as participantes são encaradas como adultas autônomas, capazes e livres para colocar o que pensam sem ter de se submeter a ideias, normas ou prescrições de autoridades de qualquer tipo de dentro ou fora do círculo.

### **Todos os pontos são “visíveis” uns aos outros e se espelham**

A interação em círculo estimula as trocas entre os participantes e o aprendizado por experimentação, identificação e compartilhamento. Em termos práticos, os círculos de mulheres são espaços de aceitação em que todas acolhem as participantes que queiram